

Discurso de José Eduardo dos Santos
Sua Exc.^a o Presidente da República de Angola

Sua Excelência. Presidente da República da Zâmbia;
Sua Excelência Representante Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas;
Distintos Chefes de Estado e de Delegações;
Senhor Secretário-Geral da Unita;
Minhas senhoras e meus senhores,

Estamos hoje aqui sob o signo de uma nova esperança, para lançar mais uma pedra no edifício da paz que se procura reconstruir pela terceira vez a partir dos escombros e das ruínas da tragédia que se abateu sobre Angola. Todos os que a viveram têm os espíritos abalados e os corações desconfiados. O povo angolano chorou e ainda chora os seus mortos e os que ficaram para sempre mutilados no corpo e na mente.

Mas construir é hoje olhar firmemente para a frente. Que as suas lágrimas se transformem na chuva que anuncia a felicidade. Que o desespero dê lugar a uma nova esperança. O Mundo tem os olhos postos em Lusaka e acredita que esta cerimónia solene que aqui nos reuniu vai finalmente assinalar o advento de uma paz definitiva para Angola.

Obtida a autorização da Assembleia Nacional para fazer a paz, conferi plenos poderes ao ministro das Relações Exteriores para proceder à assinatura do Protocolo de Lusaka nos termos da Lei Constitucional e eu, ratifiquei esse protocolo de Lusaka, com vista à criação de condições favoráveis ao restabelecimento da confiança e da reconciliação entre todos os angolanos. É o virar de uma nova página da História de Angola que coloca novos desafios aos dirigentes políticos e aos governantes angolanos. Ampliar e consolidar as pontes do diálogo, apaziguar os espíritos e reconstruir no sentido material e moral a Nação não vai ser tarefa fácil, no momento em que a expressão de São Tomé "ver para crer" ganha força. Convido, assim, os dirigentes da UNITA a juntarem genuinamente os seus esforços aos do Governo para infundir confiança ao povo angolano, que nunca quer voltar mais a sentir novas frustrações, numa altura em que todos os outros povos da região. alcançaram a paz e a estabilidade necessárias para a democratização, a reconstrução e o desenvolvimento económico e social. Colocando os interesses nacionais acima de rivalidades partidárias, de grupo ou de qualquer outra natureza, seremos bem sucedidos.

Temos todos de fazer um genuíno e sincero esforço de reconciliação, que reinstale a confiança recíproca e faça convergir as nossas capacidades na tarefa gigantesca de reconstruir o país e de relançar o seu desenvolvimento em benefício de todos.

O Governo angolano, no que lhe diz respeito, reafirma o seu empenho no cumprimento integral deste protocolo, que é a continuação do Acordo de Bicesse, animado pela convicção de estarmos a dar neste momento um passo decisivo para o futuro de estabilidade e paz em Angola. espero que neste processo, tanto as formações políticas, como ás associações cívicas e as igrejas continuem a empenhar-se, contribuindo para a pacificação efectiva dos espíritos, para a educação no sentido da tolei4ncia e a aceitaç5o das diferenças e para o reforço da solidariedade para com os mais desfavorecidos, em especial os órfãos de guerra e outras vítimas inocentes e

igualmente desprotegidas.

Nesta ocasião, expresso os meus agradecimentos à comunidade internacional que não se poupou a esforços no sentido de ajudar os angolanos a enveredarem pela via do diálogo e da resolução pacífica das suas contradições e que tem desenvolvido uma acção humanitária meritória, em prol da subsistência das populações angolanas atingidas pela guerra, pela fome, pela doença e por outras calamidades. À comunidade internacional, através das Nações Unidas, cabe um papel importante na implementação deste acordo. Contamos com a sua sabedoria, eficácia e isenção, por forma a que se garanta o êxito total.

Apesar de tudo que já fizeram, gostara de fazer mais um apelo para, nas novas condições de paz; auxiliarem o Governo angolano na resolução dos múltiplos e complexos problemas que vai ter de gerir a nível da desminagem dos campos e dos caminhos, no relançamento da actividade económica e em geral, na reconstrução e desenvolvimento de Angola.

Uma palavra de agradecimento, em particular, para Sua Excelência, o Presidente Chiluba e o Governo zambiano, pela hospitalidade dispensada ao longo de um ano e pela criação das condições materiais necessárias ao bom êxito do processo negocial.

Não posso deixar de expressar os meus especiais agradecimentos ao maître Alioune Blondin Beye, representante especial do Secretário-Geral das Nações Unidas, aos observadores dos Estados Unidos da América, da Federação Russa e de Portugal, que deram provas de extraordinária paciência e não regatearam esforços, sabendo fazer convergir posições contrárias por forma a chegarmos a este entendimento político. Quero igualmente agradecer a presença dos distintos Chefes de Estado e de outras personalidades que quiseram, deste modo, testemunhar este acto que, estamos convencidos, marca o início de uma nova era de paz e prosperidade para Angola.

Com efeito, uma era de fraternidade se abre a partir de hoje em Angola, que contribuirá para o reforço do clima de paz e cooperação que já começa a vislumbrar-se na África Austral.

Espero que Angola possa finalmente ocupar o seu lugar na região e que a África Austral se erga à altura do seu enorme potencial humano e económico e encontre o lugar que lhe cabe na arena internacional.

Que a paz venha para sempre!
Muito obrigado.